

# Codesp confirma realização de concurso público neste ano

Segundo presidente Alex Oliva, serão contratados profissionais para atuar em diversas áreas da companhia

FERNANDA BALBINO  
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, realizará um novo concurso público ainda neste ano. O processo vai selecionar profissionais para diversas áreas.

A medida foi confirmada pelo diretor-presidente da Codesp, Alex Oliva, durante palestra a alunos da Universidade Católica de Santos (UniSantos) na noite da última terça-feira. Ele já havia citado os planos para realizar o processo seletivo em entrevista a A Tribuna em fevereiro passado.

Segundo o executivo portuário, o concurso integra sua estratégia para "oxigenar" os recursos humanos da empresa e implantar um novo estilo de gestão, marcado pela cobrança de resultados.

"O Porto de Santos é maior do que muitas das cidades Brasileiras. Então, temos um gran-



Oliva falou de seus planos para a gestão da Codesp durante palestra a alunos da Universidade Católica de Santos

de desafio. A oportunidade está aí. O Brasil precisa que nós possamos desempenhar bem as nossas funções", destacou o executivo.

O número de vagas a serem

preenchidas pelo concurso ainda não foi divulgado. O que se sabe, por enquanto, é que as contratações serão para os setores de Engenharia, Operações Logísticas e Relações com o

Mercado e a Comunidade, além de Administração e Finanças da empresa.

Inicialmente, a Companhia Docas definirá a quantidade de vagas. Depois, o edital do pro-

## Ministro

O novo ministro dos Portos, Maurício Muniz Barreto de Carvalho, não virá ao Porto de Santos hoje. O visita integrava a agenda do ex-ministro Helder Barbalho, que se deslocaria para a região a fim de assinar a ordem de serviço das obras de dragagem. Segundo a Secretaria de Portos, ainda não há uma previsão de quando os trabalhos serão liberados. Na Codesp, a expectativa é de que Muniz venha ao complexo nas próximas semanas.

cesso seletivo será formatado e as datas de inscrições e provas, anunciadas.

De acordo com Oliva, os 1.592 funcionários da Codesp têm entre 19 e 72 anos. A maior concentração é de funcionários com idade entre 40 e 58 anos e com um bom tempo na empresa. "Precisamos de oxigenações. Às vezes, chega em um determinado momento em que se cai na acomodação",

afirmou Oliva.

Durante a palestra aos universitários, o executivo também destacou a participação feminina na estrutura da empresa, que conta com 15 amarradoras de navios. E mais de um terço do efetivo da Guarda Portuária é de mulheres.

O presidente da Codesp também comentou sobre a necessidade de cobrar resultados de sua equipe. E, se a situação realmente exigir, não descarta ter de demitir profissionais - apesar de a companhia ser controlada pelo Governo Federal, seus empregados não são estatutários (funcionários públicos), mas contratados com base na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), sem estabilidade. Segundo ele, em cinco meses da sua gestão, seis trabalhadores já foram desligados.

Um deles foi demitido por justa causa, após relatos de que teria cometido assédio sexual contra um menor aprendiz que prestava serviço na empresa. O crime teria sido cometido no dia 9 de dezembro do ano passado.

"Tenho uma tese que estou implantando no Porto que diz: ninguém é dono do cargo. O cargo é um exercício de competência e você está nele para dar resultado. Você tem a chance de demonstrar o seu trabalho. Não o fez? Desculpe, foi um prazer enorme ter você na equipe. É assim que fazemos mudanças. É preciso de coragem porque você incomoda, tira o pessoal da zona de conforto e quebra paradigmas que ninguém nunca quebrou", destacou Oliva.